

IDENTIFICAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA MINERAL CONSUMIDA EM PORTO ALEGRE
CARMEN MARIA BARROS DE CASTRO; KÁTIA VALENCA CORREIA LEANDRO DA SILVA; CYNTHIA ISABEL
VIVAS PONTE; MAYARA CANTO CORRÊA LIMA; RAMON MARX

O Código de Águas Minerais do Brasil define as águas minerais como “águas provenientes de fontes naturais ou artificiais captadas, que possuam composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns, com características que lhe confirmam uma ação medicamentosa”. As águas minerais são águas de superfície que se infiltram no subsolo e que por meio dos fraturamentos e falhas geológicas nas rochas conseguem atingir grandes profundidades. Neste trajeto, a água passa por rochas diluindo substâncias minerais que a enriquecem em sais definindo características físico-químicas exclusivas. Assim, para valer-se dos benefícios terapêuticos das águas minerais é preciso saber que tipo de água está se tomando. As águas minerais são caracterizadas por meio da sua composição química, da ação medicamentosa comprovada e por características inerentes à fonte. O mercado brasileiro de águas minerais tem evoluído de forma crescente, registrando um consumo per capita de 25 litros/ano e o sexto maior produtor mundial. O objetivo deste trabalho é o de verificar se a composição química das águas minerais envasadas atende à Resolução no 54/2000 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que fixa a identidade e as características mínimas de qualidade a que devem obedecer as águas minerais. Para tanto, amostras de três marcas comerciais de água mineral estão sendo submetidas a análises para caracterização da composição química dessas águas e determinação da concentração das substâncias referidas nesta Resolução. Pretende-se que os resultados obtidos possam produzir um diagnóstico da qualidade físico-química das águas minerais e do nível de adequação da produção brasileira às exigências da legislação específica.